

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



*Al servicio  
de las personas  
y las naciones*

## RELATÓRIO FINAL DE PROJETO

Projeto:

# **Planejamento da Biodiversidade Nacional para Apoio à Implementação do Plano Estratégico CDB 2011- 2020 no Brasil**

**RELATÓRIO FINAL DE PROJETO****1. Informação básica do projeto****Número e título do projeto:**

Projeto PNUD BRA/12/G31

Planejamento Nacional da Biodiversidade para Apoio à Implementação do Plano Estratégico da CDB 2011-2020 no Brasil

**Nome da Instituição Executora:**

Ministério do Meio Ambiente

**Outras partes responsáveis:**

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

---

**Data de início**

**Prevista originalmente:** 27/08/2013      **Real:** 18/03/2014

**Data de término**

**Prevista originalmente:** 27/08/2015      **Real :** 30/09/2017

**Período do Relatório** 18/03/2014 até 30/09/2017

**2. Progresso na implementação do projeto****Estado dos Riscos do Projeto:****1. Risco identificado**

Cooperação efetiva das agências e departamentos relevantes permite que os limites das metas de conservação de biodiversidade sejam integrados aos setores relevantes.

**Ação**

Realização de processo de adesão à Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB). A EPANB reforça o caráter participativo e colaborativo do processo de elaboração e implementação da estratégia face à adesão dos diversos setores da sociedade (MMA e órgãos vinculados; demais ministérios e instituições vinculadas; governos estaduais e locais; representantes da academia, da sociedade civil e do setor privado). As instituições aderentes à EPANB contribuirão com o texto e com o plano de ação, materializando, assim, o compromisso na implementação de ações visando à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade, considerando a repartição equitativa de benefícios provenientes dos recursos biológicos, os aspectos socioculturais, a transversalidade de gênero e a valorização do conhecimento das comunidades tradicionais.

**Responsável**

DECO/SBio/MMA

## 2. Risco identificado

Todas as partes interessadas concordarão com as metas propostas.

### Ação

As Metas Nacionais de Biodiversidade 2011-2020 foram construídas coletivamente. Após a definição das Metas de Aichi na COP-10, em 2010, em Nagoia, buscando aprimorar os resultados nacionais alcançados nos períodos anteriores, foi iniciada uma ampla consulta para a construção coletiva da Estratégia Nacional revisada e das Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020, em uma iniciativa conhecida como “Diálogos sobre a Biodiversidade”. Durante o ano de 2011, reuniões presenciais foram realizadas com diversos setores da sociedade (governo, academia, empresas, sociedade civil, representantes de povos indígenas e de comunidades tradicionais), que elaboraram propostas de metas alinhadas às 20 Metas de Aichi, considerando a efetividade no seu alcance e monitoramento. Os resultados foram consolidados no chamado “Documento base da consulta pública”, que foram posteriormente analisados em reuniões específicas, apresentados na Rio +20 e submetidos à Conabio, que publicou a Resolução nº 06/2013, que dispõe sobre as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020.

### Responsável

DECO/SBio/MMA

## 3. Risco identificado

Proteção ambiental continua sendo uma prioridade do governo brasileiro.

### Ação

Com o objetivo de construir um Plano de Ação Governamental para implementar e internalizar as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020, o Ministério do Meio Ambiente, a Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPI/MPOG) e o Funbio (Fundo Nacional para a Biodiversidade) firmaram uma parceria após o processo de definição das Metas Nacionais de Biodiversidade. A fim de frear as ameaças à biodiversidade nacional, essa etapa incluiu ações e processos em todos os setores do Governo Federal.

Todos os setores do governo em escala federal estiveram envolvidos durante a primeira etapa da definição das bases para o Plano de Ação Governamental para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, além de participarem da obtenção de subsídios e diretrizes para a preparação do Ciclo seguinte do Planejamento Plurianual – PPA (2016 a 2019). Desse processo participaram 20 Ministérios, Secretarias da Presidência da República e órgãos vinculados.

O que seria inicialmente a formulação de um Plano de Ação Governamental, passou a ser considerado como um processo de estruturação de subsídios para o futuro Plano de Ação. Assim, com o objetivo de transformar o resultado dessas discussões em subsídios para um Plano de Ação Governamental que pudesse fornecer diretrizes para a preparação do ciclo seguinte do PPA (2016-2019), foi feita a correlação entre as Metas Nacionais de Biodiversidade e a árvore de problemas indicou 41 causas prioritárias para o alcance do conjunto das 20 Metas Nacionais. Em abril de 2015, esse resultado foi compartilhado com todos os órgãos públicos que participaram do processo, para servir como linha de base no processo de planejamento e na construção do PPA 2016-2019.

### Responsável

DECO/SBio/MMA

## **Problemas de implementação:**

### 1. Obstáculo identificado

Mudanças na estrutura administrativa do Ministério do Meio Ambiente

#### Ação

Realinhamento com os novos dirigentes e mudança de estratégia para a elaboração da EPANB. Foi elaborada e entregue ao Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), inicialmente, uma primeira versão da EPANB focada apenas na Secretaria de Biodiversidade (SBio) do MMA. Após essa entrega deu-se início ao processo de adesão à EPANB das demais instituições de todos os setores da sociedade, o que culminou na participação de 66 instituições na Estratégia, resultando em um Plano de Ação com 721 ações distribuídas entre as 20 Metas Nacionais de Biodiversidade.

### 2. Obstáculo identificado

Maior mobilização dos diferentes setores da sociedade para o fortalecimento da EPANB.

#### Ação

Apoio à criação e às reuniões do Painel Brasileiro de Biodiversidade (PainelBio). Com a missão de "Contribuir para a conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira, promovendo sinergias entre instituições e áreas de conhecimento, disponibilizando informação científica para a sociedade, fomentando capacitações em diversos níveis e subsidiando tomadas de decisão e políticas públicas para o alcance das Metas de Aichi no Brasil", o PainelBio representa uma iniciativa inovadora com potencial para catalisar avanços significativos na conservação da biodiversidade.

Por meio dessa rede voluntária e colaborativa de instituições dos diferentes setores da sociedade, o PainelBio promove sinergias entre instituições e áreas de conhecimento, disponibilizando informação científica para a sociedade, fomentando capacitações em diversos níveis e subsidiando tomadas de decisão e políticas públicas. O PainelBio participou ativamente da elaboração da EPANB, contribuindo para a proposição de indicadores para as Metas Nacionais e trabalhando no fortalecimento da EPANB em vários aspectos.

Pretende-se que este fórum multissetorial acompanhe a implementação do Plano de Ação, animando e catalisando os esforços para sua implementação, buscando ampliar a participação social, sobretudo das comunidades tradicionais e povos indígenas, atuando como um catalisador e facilitador da comunicação com a sociedade sobre temas relacionados à biodiversidade.

### 3. Obstáculo identificado

Coordenação da EPANB centralizada em um único Departamento da SBio/MMA.

#### Ação

Criação de um Grupo de Trabalho da EPANB no âmbito do MMA. O Grupo de Trabalho coordena a implementação da Estratégia e do Plano de Ação Nacionais, assim como monitora e reporta às

Instituições Aderentes, à Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) e sua Câmara Técnica, ao Ministério das Relações Exteriores e à sociedade o andamento da implementação da EPANB e o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade 2011-2020.

### 3. Desempenho do Projeto – Grau de progresso para alcançar os resultados

<p>Resultado (Produto) Previsto no Projeto</p> <p><b>Resultado 1</b> – Um exercício de levantamento participativo em planejamento de biodiversidade e o desenvolvimento de metas nacionais de biodiversidade em resposta às Metas de Aichi globais.</p> <p>Resultado 1.1 Revisão e levantamento de produtos e resultados de processos anteriores de planejamento da biodiversidade em nível nacional realizados de maneira participativa.</p> <p>Resultado 1.2 Em resposta às Metas de Aichi globais, metas nacionais de biodiversidade serão desenvolvidas de forma concatenada com a realidade do país. Resultado 1.3 De forma interativa, o Brasil se baseia e participa de redes e iniciativas</p>	<p><b>Descrição do Indicador:</b> Estabelecimento efetivo de um grupo de trabalho multi-setorial/multi-atores. Desenvolvimento de metas nacionais em resposta às Metas de Aichi globais</p> <p><b>Meta pactuada:</b> Um grupo de trabalho interinstitucional efetivo deverá ser estabelecido até o fim de 2012, completando o exercício de levantamento. Metas nacionais em resposta às Metas de Aichi globais deverão ser criadas até 2013.</p> <p><b>Meta alcançada:</b> Um grupo de trabalho interinstitucional efetivo deverá ser estabelecido até o fim de 2012, completando o exercício de levantamento. Metas nacionais em resposta às Metas de Aichi globais deverão ser criadas até 2013.</p> <p><b>Grau de progresso até a data:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não (não alcançado) <input type="checkbox"/> Parcialmente <input checked="" type="checkbox"/> Sim (alcançado completamente)</p> <p>As duas Metas foram alcançadas. Com relação ao grupo de trabalho multi-setorial, podemos dividi-los em dois grupos que foram criados em momentos diferentes:</p> <p>- Diálogos sobre Biodiversidade. Em 2011 o MMA, em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF-Brasil), iniciou um processo conhecido como “Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020”. Esse processo buscou aumentar a participação de todos os setores (academia, indústria, governos, organizações não-governamentais, comunidades locais e povos indígenas) na construção das novas metas nacionais de biodiversidade para o ciclo 2011-2020. Para lidar com a complexidade do processo, devido à variedade de setores e ao grande número de participantes envolvidos, as instituições organizadoras (MMA, UICN, IPÊ, WWF-Brasil) optaram por criar uma estrutura abrangente de governança, envolvendo representantes de todos os setores envolvidos, que foram organizados em dois níveis. Um nível mais operacional</p>
--	---

<p>globais sobre dados e indicadores de biodiversidade (como a Parceria de Indicadores de Biodiversidade, Sistema de Informação sobre a biodiversidade global (GBIF), Centro Mundial de Monitoramento de Conservação, portal do Panorama Ambiental Global, entre outras relevantes).</p>	<p>foi organizado em cinco comitês setoriais, responsáveis por apoiar ativamente a organização dos Diálogos entre seus respectivos pares. Esses comitês setoriais auxiliaram na definição da lista de convidados para os eventos e dos expositores, bem como nas discussões para definição da metodologia e dinâmica dos encontros e dos produtos a serem gerados. O segundo nível, mais gerencial, foi constituído por um comitê ampliado, composto por um grupo menor de representantes de cada setor e das instituições organizadoras. O comitê ampliado era responsável pelas definições estratégicas do processo dos Diálogos. Desse processo resultou, após discussão na CONABIO, a Resolução nº 6, de 3 de setembro de 2013, que estabelece as 20 Metas Nacionais de Biodiversidade e seus princípios de internalização.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Painel Brasileiro de Biodiversidade. Criado em 2014, tem a missão de "Contribuir para a conservação e uso sustentado da biodiversidade brasileira, promovendo sinergias entre instituições e áreas de conhecimento, disponibilizando informação científica para a sociedade, fomentando capacitações em diversos níveis e subsidiando tomadas de decisão e políticas públicas para o alcance das Metas de Aichi no Brasil". Teve forte atuação na elaboração da EPANB e tem atuado em sua implementação.</li> </ul>
	<p><b>Atividades desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo dos Diálogos da Biodiversidade, em que foram estabelecidos cinco comitês setoriais, responsáveis por apoiar ativamente a organização dos Diálogos entre seus respectivos pares, e um comitê ampliado, composto por um grupo menor de representantes de cada setor e das instituições organizadoras, responsável pelas definições estratégicas do processo dos Diálogos. Esse processo culminou na publicação da Estratégia Nacional de Biodiversidade, Resolução CONABIO nº 6 de 3 de setembro de 2013.</li> <li>- Criação em 2014 do Painel Brasileiro de Biodiversidade (PainelBio), como um dos instrumentos potenciais para implementação, monitoramento, geração de conhecimento e desenvolvimento de capacidades para o alcance das Metas Nacionais. O primeiro desafio do PainelBio foi propor um conjunto de indicadores para monitorar o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade. Além disso, o PainelBio foi um forte aliado na elaboração da EPANB e também em sua implementação, em andamento.</li> <li>- Neste Resultado foi trabalhada a definição e o aprimoramento dos indicadores para as Metas Nacionais de Biodiversidade. Para isso algumas reuniões do PainelBio foram apoiadas, assim como a contratação de uma consultoria para detalhar os indicadores selecionados, com a preparação de fichas técnicas para cada indicador e elaborar uma estratégia de monitoramento desses indicadores, bem como de comunicação desses indicadores à sociedade.</li> </ul>
	<p><b>Recomendações e ações propostas pelo Oficial de Programa – PNUD:</b></p> <p>_____</p>

<p>Resultado (Produto) Previsto no Projeto</p> <p><b>Resultado 2</b> – EPANB revisada/atualizada e integrando totalmente novos aspectos do plano estratégico da CDB, como integração e ancoragem de sua implementação em estruturas nacionais de desenvolvimento, valorizando serviços ecossistêmicos e promovendo adaptação e resiliência baseadas em ecossistemas</p> <p>Resultado 2.1 Uma proposta para reconhecer e regulamentar formalmente a metas nacionais preparadas</p> <p>Resultado 2.2 Uma Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) para o Brasil, com base em estruturas de desenvolvimento nacional atualizada, de maneira que seja participativa, disseminada amplamente e integre novos aspectos do plano estratégico da</p>	<p><b>Descrição do Indicador:</b> Status da EPANB frente às diretrizes do Plano Estratégico da CDB (2011-2020)</p> <p><b>Meta pactuada:</b> No início de 2017, a EPANB do Brasil estará totalmente atualizada, e alinhado com as diretrizes do Plano Estratégico da CDB (2011-2020), tendo sido submetida à COP da CDB.</p> <p><b>Meta alcançada:</b> Em 2017, a EPANB do Brasil estará totalmente atualizada, e alinhado com as diretrizes do Plano Estratégico da CDB (2011-2020), tendo sido submetida à CDB.</p> <p><b>Grau de progresso até a data:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não (não alcançado)  <input type="checkbox"/> Parcialmente  <input checked="" type="checkbox"/> Sim (alcançado completamente)</p> <p>A primeira versão da EPANB foi entregue ao Secretariado da CDB em 2016, contendo apenas as ações e informações relacionadas à Secretaria de Biodiversidade do MMA. Em seguida a essa entrega, deu-se início à ampliação do foco da EPANB, para que ela se tornasse, de fato, uma Estratégia Nacional. Assim, deu-se início a um processo de adesão das demais instituições dos demais setores da sociedade à EPANB e foi elaborada e entregue em 2017 uma nova versão da EPANB, com a participação de 66 instituições.</p> <p><b>Atividades desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Metas Nacionais publicadas (Resolução CONABIO n.º 6 de 3 de setembro de 2013).</li> <li>- Realização de quatro Reuniões Ordinárias da CONABIO para apresentação e discussão da EPANB.</li> <li>- Realização de três Reuniões do Painel Bio para apresentação e discussão da EPANB no âmbito da Estratégia de Implementação e de Adesão dos demais Parceiros. Na primeira reunião a versão preliminar da EPANB foi apresentada à sociedade e grupos de trabalho discutiram como fortalecer o documento tendo como base o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, das Metas Nacionais de Biodiversidade e a integração das questões de gênero. Na segunda reunião foi discutido como fortalecer a EPANB, e como se daria o processo de adesão dos demais setores. Já terceira reunião teve como objetivos apresentar a versão mais atualizada da EPANB e os avanços relacionados à sua implementação, bem como discutir com as instituições aderentes a estratégia de implementação e acompanhamento do Plano de Ação.</li> </ul>

<p>CDB como: (i) integração entre os setores; e (ii) valoração de bens e serviços ecossistêmicos.</p> <p>Resultado 2.3 Envio, à CDB, preferencialmente dentro do prazo estabelecido pela COP, da EPANB atualizada e totalmente aprovada.</p>	<p><b>Recomendações e ações propostas pelo Oficial de Programa – PNUD:</b></p> <hr/>
--	--

<p><b>Resultado (Produto) Previsto no Projeto</b></p> <p><b>Resultado 3 –</b> Estruturas nacionais para mobilização de recursos, relatório de Convenção, e mecanismos de troca estabelecidos e fortalecidos</p> <p>Resultado 3.1 Estruturas nacionais para a implementação da EPANB em vigor, incluindo: (i) liderança institucional para implementação estabelecida e parcerias estratégicas criadas (tanto nacionalmente quanto internacionalmente); (ii) um Plano de Ação orçado e priorizado anexado à Estratégia Nacional de Biodiversidade; (iii) avaliação sobre</p>	<p><b>Descrição do Indicador:</b> Atualização e melhoria dos mecanismos de intermediação (CHM). Status da estrutura financeira para implementação da EPANB revisado.</p> <p><b>Meta pactuada:</b> Até 2017, o CHM nacional estará atualizado e aperfeiçoado. Até 2017, um plano completo para a implementação da EPANB, incluindo avaliações das necessidades de financiamento, terá sido produzido, apoiando a implementação da EPANB.</p> <p><b>Meta alcançada:</b> Em 2017, a EPANB do Brasil estará totalmente atualizada e alinhada com as diretrizes do Plano Estratégico da CDB (2011-2020), tendo sido submetida à CDB.</p> <p><b>Grau de progresso até a data:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não (não alcançado)  <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente  <input type="checkbox"/> Sim (alcançado completamente)</p> <p>- Inicialmente contratamos uma consultoria de pessoa física para realizar levantamento dos gastos federal, estaduais e do setor privado referentes à biodiversidade desde 2006 até 2015. No entanto, o consultor desistiu do trabalho.  - Contratamos uma consultoria pessoa jurídica dar apoio no processo de adesão de órgãos e instituições de diversos setores, como governos federal e estadual, setor empresarial, sociedade civil, academia etc., à EPANB, reunindo e incorporando as contribuições recebidas para a consolidação técnica do documento da Estratégia. Para sanar a lacuna deixada pela não realização da consultoria pessoa física citada acima, além de outras necessidades no processo de elaboração da EPANB, foi realizada uma Fase 2 da</p>
---	--

<p>necessidade de financiamento concluída; e (iv) estratégia para mobilizar recursos para a implementação da EPANB produzido, com a inclusão de uma avaliação-base dos recursos financeiros existentes para a biodiversidade.</p>	<p>consultoria pessoa jurídica, visando dar continuidade ao processo de fortalecimento da EPANB, por meio do desenvolvimento de planos de monitoramento para acompanhar a implementação da EPANB, comunicação e mobilização de recursos.</p> <p>- Na revisão substantiva do Projeto, no Resultado 3.1, houve a exclusão da avaliação sobre necessidades de capacitação e tecnologia, refletindo também no indicador. Estas atividades não serão mais realizadas, pois com a inclusão da consultoria para elaborar e apoiar a implementação de um plano de mobilização para promover adesões, compilação de informações e ajustes na EPANB ocorreu a necessidade de realocação de recursos financeiros, além de demandar bastante tempo e dedicação da equipe.</p>
<p>Resultado 3.2 Estrutura permanente para relatórios da CDB estabelecida, recebendo financiamentos recorrentes do governo e outras fontes, de acordo com as necessidades e de forma oportuna.</p>	<p>- Não foi estabelecido um CHM específico para o Brasil. Ainda é preciso avançar nesse sentido. No entanto, além da página do MMA, o País dispõe de novos mecanismos, tais como o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR - <a href="http://www.sibbr.gov.br">http://www.sibbr.gov.br</a>) e o Portal da Biodiversidade (<a href="https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/portal/">https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/portal/</a>). Além disso, conforme consta no Plano de Ação da EPANB, Meta 19 Ação 1, está sendo implementado um Módulo de Apoio à Tomada de Decisão sobre Biodiversidade (MAD) no SiBBR. Além disso, para o monitoramento do Plano de Ação da EPANB, assim como para outras atividades de comunicação entre as insituições aderentes, estamos utilizando a Plataforma web do MMA, Biosfera.</p>
<p>Resultado 3.3. Sistemas de monitoramento e relatório sobre o status de biodiversidade, em particular a preparação do Quinto Relatório Nacional para envio à CDB até 31 de março de 2014</p>	<p><b>Atividades desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do 5º Relatório Nacional para a CDB, em português e em inglês. Diagramação e impressão do documento.</li> <li>- EPANB traduzida e diagramada e enviada ao Secretariado da CDB, contendo componentes de mobilização de recursos, comunicação e monitoramento.</li> </ul>
	<p><b>Recomendações e ações propostas pelo Oficial de Programa – PNUD:</b></p> <hr/>

(Esta informação é preliminar até a emissão dos CDRs que informaram a situação financeira oficial do projeto).

Linha Orçament.	Descrição de Insumos	Fonte de Recurso	2014	2015	2016	2017	
71300	Consultorias Nacionais	GEF- 10003	38082.36	30509.03	1104.97	17910.45	
71600	Viagens	GEF- 10003	0		26210.95	20786.07	
72100	Serv. Contrat. Empresas	GEF- 10003	0		42633.46	57931.08	
74200	Equipamentos de comunicação e audio	GEF- 10003	717.99		153.98	1773.41	
73500	Reembolso	GEF- 10003	800	400	600		
74500	Despesas Diversas	GEF- 10003		455.53	3995.78	2463.28	
76100	perdas e ganhos				6.16	-586.13	
	TOTAL		245,948.37	39,600.35	31,364.56	74,705.30	100,278.16

O valor Total do projeto é de U\$249,000.00

Saldo atual : U\$ 3,051,53

## 5. Oportunidades para difundir a informação

1. Diagramação e impressão do 5º Relatório Nacional para a CDB
2. Disponibilização do 5º Relatório Nacional para a CDB no site do MMA (<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/conven%C3%A7%C3%A3o-da-diversidade-biol%C3%B3gica/relatorios-brasileiros>) e no site da CDB (<https://www.cbd.int/reports/search/>)
3. Diagramação da EPANB
4. Disponibilização da EPANB no site do MMA ([www.mma.gov.br/epanb](http://www.mma.gov.br/epanb)), no site da CDB (<https://www.cbd.int/nbsap/search/default.shtml>) e na Plataforma web do MMA, Biosfera, no grupo de trabalho da EPANB.
5. Reuniões do PainelBio e da CONABIO para informar sobre a EPANB e colher subsídios.

## 6. Lições aprendidas

Um dos principais desafios ligados aos temas desenvolvidos por esse Projeto está em alcançar o equilíbrio entre ouvir os envolvidos e executar em tempo as ações. O desafio é trazer as pessoas e promover participação de modo que se sintam parte do processo, ao mesmo tempo em que se precisa avançar com agilidade no planejamento de ações. Assim, buscou-se um ponto de equilíbrio neste processo, que precisou abrir mão de um pouco de cada um desses aspectos.

O primeiro documento da EPANB focou apenas nas ações da SBio/MMA. Dado o caráter dinâmico e multissetorial da Estratégia, que exige atualizações periódicas, foi conduzido um processo de adesão à EPANB das demais secretarias do MMA e suas vinculadas, além de outras instituições governamentais e não-governamentais. Dessa forma, todos os atores envolvidos na revisão da EPANB tiveram a oportunidade de complementá-la com as ações e iniciativas de sua

responsabilidade e que compõem o Plano de Ação para a Biodiversidade, contribuindo para que o País atinja as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020.

Em termos de comunicação, os participantes do PainelBio consideraram que a primeira versão da EPANB poderia ter circulado amplamente, mas acabou sendo restrita ao MMA. Isso ocorreu por uma decisão de se restringir a primeira versão apenas à SBio/MMA, deixando o processo de aporte dos parceiros para a segunda versão da EPANB, prevista para o início de 2017. A primeira versão foi a utilizada e apresentada à CONABIO em suas reuniões ordinárias, e ao PainelBio por ocasião da oficina para fortalecimento da EPANB. O recorte da EPANB para atingir apenas ações contidas na SBio resultou em uma sinalização negativa por parte dos parceiros envolvidos nas etapas mais participativas do início do processo, gerando uma sensação momentânea de que foi consolidado um documento que não refletia a riqueza dos debates e da participação social, que por sua vez foi incorporada na sua segunda versão.

Mas, à exceção desse episódio, o processo de construção e atualização da EPANB mostrou-se inovador na maneira de integrar esforços para o alcance de um objetivo comum. As forças do modelo adotado estão na diversidade dos participantes envolvidos, no uso dos indicadores e na internalização do processo na agenda do Ministério do Meio Ambiente.

Um grande avanço obtido foi a consolidação de um grupo multissetorial, representativo e engajado em firmar uma estratégia nacional de biodiversidade e seu monitoramento. O envolvimento dos diversos atores nas consultas, incluindo representantes da sociedade civil, academia e setor privado foi percebido como um facilitador para o sucesso das ações propostas. Assim, também foi importante internalizar as contribuições de quem já realizava ações alinhadas com os objetivos estratégicos. Nesse sentido é fundamental destacar a importância do PainelBio, que mostrou-se um fórum de grande diversidade, consolidando o avanço desse diálogo ampliado, agregador e participativo na construção da EPANB.

Outro ponto bem-sucedido do processo foi o uso de metas e indicadores para avaliar políticas ambientais. O conjunto de indicadores desenvolvidos pelo PainelBio foi muito criterioso e bem discutido, abrangendo todas as metas e considerando as informações existentes disponíveis. O processo seguiu uma metodologia específica, em parceria com o Biodiversity Indicators Partnership (BIP), sendo escolhidos indicadores bem respaldados e legítimos, com esforço para coleta factível, viável e aproveitando esforços que já existiam. Com isso, esse modelo de trabalho torna-se parte da agenda do MMA, visando uma melhor conexão com as discussões internacionais.

A cooperação entre MMA e UICN foi muito interessante politicamente, pois tirou do processo o caráter de exclusividade da iniciativa governamental, colocando na secretaria executiva uma instituição que tem respaldo pela experiência e estrutura.

A coordenação entre políticas em geral é um problema central a ser abordado no processo, sendo a EPANB uma ferramenta poderosa para promover a coordenação entre políticas públicas para o meio ambiente.

Um desafio ligado a esse perfil de coordenação envolve os compromissos do PainelBio tornarem-se prioritários nas instituições e em seus projetos, trazendo-os para suas agendas para que a EPANB seja prioritária não apenas dentro do governo, mas também em ONGs e empresas.

## 7. Linhas de trabalho para a sustentabilidade dos resultados do Projeto

O diálogo é fundamental tanto para a EPANB como para o PainelBio. Para que a estratégia possa de fato alcançar o seu objetivo, ela precisa necessariamente estar amparada por um diálogo

que seja amplo e transversal, pois deve refletir uma visão estratégica também transversal, fruto da articulação e da interlocução de diferentes perspectivas, debatidas em um espaço onde encontram um lugar comum - e esse lugar é o PainelBio. Também é preciso destacar que para estabelecer o diálogo permanente é preciso ambiente político, recursos financeiros, e várias pré-condições, havendo a cobrança de que os setores possam ser melhor envolvidos em todos os momentos, sempre com transparência e ampla divulgação.

Ainda há um desconhecimento sobre o potencial da EPANB dentro do próprio MMA, e para lidar com isso de maneira ideal seria necessário um nível de dedicação maior do que há hoje. O ideal seria ter mais pessoas alocadas para explorar todo o potencial da EPANB como instrumento de coordenação e articulação, ponto chave para desenvolver essa demanda. Na tentativa de sanar esse problema, foi criado um Grupo de Trabalho da EPANB, no âmbito do MMA. Esse Grupo de Trabalho faz parte da estrutura de governança da EPANB (Figura 1), e tem como responsabilidade coordenar a implementação da EPANB, assim monitorar e reportar às instituições aderentes, à Conabio e sua Câmara Técnica, ao MRE e à sociedade o andamento da implementação da EPANB e o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade 2011-2020.

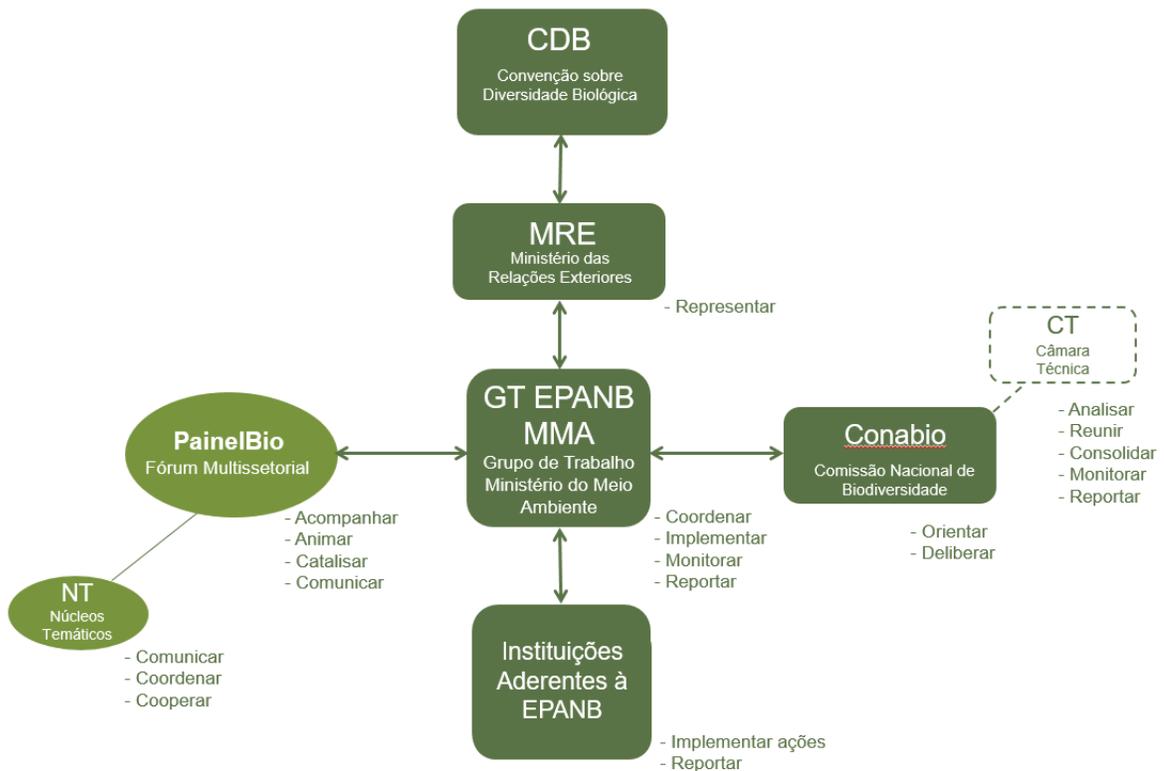


Figura 1: Diagrama da Estrutura de Governança para a Implementação da EPANB.

Um desafio central envolve promover e sustentar ao longo do tempo o processo de articulação de setores e seus segmentos, de modo a permitir que o processo de consolidação da

estratégia reflita toda a diversidade de perspectivas existentes, e que a conservação e o uso sustentável da biodiversidade estejam de fato internalizados nas ações de todos os setores da sociedade.

A visão sobre uma estratégia brasileira de biodiversidade deve comportar, necessariamente, algumas visões diferentes. Promover e sustentar um processo que permita criar e sustentar esses espaços é uma grande questão política e financeira.

O desafio é garantir continuidade para um processo transversal que deve dialogar com os diferentes segmentos do governo e da sociedade como um todo, tendo, porém, a capacidade de manter uma consistência de visão e estratégia, mesmo com mudanças políticas e de atores-chave.

A coordenação entre múltiplos atores não acontece espontaneamente. Uma questão que sempre esteve presente durante o processo se refere a como promover a coordenação de esforços entre instituições e o maior envolvimento de outras organizações. No caso da articulação com organizações não governamentais, houve um grande avanço. Em geral, a organização entre governo e instituições não governamentais é feita com conversas bilaterais, mas a coordenação pelo PainelBio propiciou que as visões de diversos atores fossem alinhadas, promovendo conversas multilaterais, mostrando-se como uma grande oportunidade para sustentar esse papel. Por parte da iniciativa privada, quem se envolve são empresas mais inclinadas à biodiversidade. No entanto, outras empresas ainda não muito participantes do debate ambiental, poderiam envolver-se, tanto para trazer o contraponto, quanto para buscar a conciliação dos conflitos. Falta ainda, também, envolver alguns atores-chave e, em nível governamental que ainda não aderiram à EPANB.

Para auxiliar nesses desafios, foi elaborado com o apoio do Projeto uma análise de abrangência da EPANB. O objetivo geral da análise de abrangência foi verificar se o Plano de Ação construído no processo da EPANB contempla as Metas Nacionais de Biodiversidade e está coerente com os compromissos do Brasil perante à Convenção da Diversidade Biológica (CDB). Como resultados, foram identificados aspectos importantes para o processo de construção da EPANB, tais como as experiências positivas, os desafios, as lacunas e os pontos de atenção. Dessa forma, será possível orientar a implementação da EPANB até 2020 e sistematizar lições aprendidas para melhorias no planejamento de estratégias futuras. Cabe agora dar andamento às ações apontadas na Análise.

Além disso, pretende-se manter a comunicação e a animação do processo por meio da plataforma web do MMA, Biosfera. Todos os pontos focais das instituições aderentes à EPANB estão inseridos em Grupo de Trabalho da Biosfera, que permite a troca de informações e o acompanhamento das ações, entre outras funcionalidades.

### Preparado por

\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Cargo

\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Instituição